

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº DE 2004
(do Sr . LOBBE NETO)

Solicita sejam requeridas informações ao Sr. Ministro da Educação sobre distribuição de cerca de 11 milhões de livros adquiridos pelo Ministério destinados aos Programas Biblioteca da Escola, Biblioteca do Professor e Casa da Leitura.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno requero que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas as seguintes informações ao Sr. Ministro da Educação:

- 1) Qual o total de livros adquiridos pelo Ministério e destinados aos Programas Biblioteca da Escola – Literatura em Minha Casa e Palavra da Gente -, Biblioteca do Professor e Casa da Leitura, em 2003 e 2004? Solicito indicar total de recursos gastos e respectivas fontes, bem como editoras contratadas.
- 2) Solicito cópia do inteiro teor do planejamento de distribuição dos referidos livros, incluindo nomes dos municípios beneficiados, prazos e datas para distribuição dos livros.
- 3) Onde estão sendo estocados os livros já adquiridos e ainda não distribuídos, respectivos custos eventualmente dispendidos com aluguel e fontes desses recursos.

JUSTIFICAÇÃO

Segundo notícia publicada no jornal “O Estado de São Paulo” de 12 de maio de 2004:

“MEC empilha em armazéns 11 milhões de livros novos - O Ministério ocupa três armazéns com livros que começaram a chegar em fevereiro. Distribuição só ocorrerá em junho e julho - Onze milhões de livros de literatura, poesia e não-ficção comprados pelo Ministério da Educação para escolas públicas, professores e prefeituras estão estocados em armazéns da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em Brasília, à espera de distribuição.

Ao custo de R\$ 64 milhões, o governo assinou os contratos com mais de 20 editoras em dezembro, na gestão do ex-ministro Cristóvam Buarque (PT-DF), e promete distribuir todo o estoque em junho e julho. O pregão de escolha da empresa que empacotará as obras para envio pelo correio será realizado sexta-feira. Os livros começaram a chegar a Brasília em fevereiro e logo lotaram o galpão do FNDE. Foi preciso então firmar convênio com o TSE, que cedeu gratuitamente uma área usada para guardar urnas eletrônicas, e alugar um armazém da Conab. O FNDE está pagando R\$ 11.517,00 por quinzena para manter cerca de 2 milhões de volumes na Conab. É lá, tendo como vizinhos estoques de soja e milho, que estão empilhadas obras consagradas da literatura e da poesia brasileira, como *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa, e *Antologia Poética*, de Vinícius de Moraes. **Livros como nunca** - O Programa Nacional Biblioteca da Escola foi criado em 1994, mas nunca tantos livros foram comprados como em 2003, na gestão Cristóvam. No primeiro semestre, o MEC adquiriu 37 milhões de exemplares para doar a todos os estudantes de 4.^a e 8.^a séries e de turmas de educação de jovens e adultos, nas escolas públicas do País. O investimento foi de R\$ 36 milhões e as obras chegaram ao destino entre os meses de setembro e dezembro. Mesmo sem previsão orçamentária, Cristóvam obteve recursos no segundo semestre para ampliar o programa de compra de livros e lançou três novas ações: a Biblioteca Escolar, com 144 títulos de ficção e não-ficção destinados a 20 mil escolas de 5.^a a 8.^a séries; a Biblioteca do Professor, que dará dois títulos a cada professor de 1.^a a 4.^a séries e das classes de alfabetização da rede pública; e o Casa da Leitura, que doará coleções de 144 livros a mais de 3 mil prefeituras. **Suspensão** - Os 11 milhões de exemplares estocados em Brasília pertencem a esses três novos programas. Com tantos livros para distribuir, a equipe do ministro Tarso Genro, que sucedeu Cristóvam em janeiro, decidiu suspender neste ano a compra de novos livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola, nas modalidades Literatura em Minha Casa e Palavra da Gente, que consistem na doação de obras literárias e

paradidáticas a alunos de 4.^a e 8.^a séries e educação de jovens e adultos. Não há previsão de compra este ano. Vamos distribuir agora e comprar no ano que vem", diz o presidente do FNDE, José Henrique Paim. Ele nega qualquer intenção de desativar o programa, concebido para complementar a distribuição do livro didático. De acordo com o diretor de Ações Educacionais do FNDE, Daniel Balaban, não faria sentido comprar novos livros antes de distribuir os já adquiridos. Balaban defende a avaliação do programa para verificar o uso que os estudantes estão fazendo do material. "Queremos gastar bem o dinheiro." O coordenador-geral de Produção e Distribuição do Livro do FNDE, Alexandre Serwy, justifica que a estocagem dos 11 milhões de livros em Brasília é necessária porque as coleções dos três novos programas misturam títulos de diferentes editoras. Todos os exemplares foram produzidos em São Paulo. Segundo ele, o programa está dentro do cronograma previsto desde a assinatura dos contratos. “

Sala das Sessões, em de maio de 2004.

Deputado LOBBE NETO
Vice-Líder do PSDB